



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 2

Mulheres e Agroecologia



Sistematização da produção de azeite de babaçu no Bico do Papagaio - Tocantins

*Systematization of the production of babaçu olive oil
in the Bico do Papagaio - Tocantins*

ISHII, SelmaYuki¹; FERREIRA NETO, Paulo Sérgio²;
TEIXEIRA LIMA, Maria do Socorro³

¹ Alternativas para a Pequena Agricultura no Tocantins - APA-TO, yuki@apato.org.br;

² Consultor autônomo, psfnps@gmail.com; ³ Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco
Babaçu - MIQCB, miqcb@miqcb.org.br

Tema Gerador: Mulheres e Agroecologia

Resumo

Sistematização da produção de azeite de babaçu pelas mulheres quebradeiras de coco presentes em assentamentos e comunidades rurais distribuídas em 12 municípios da região do Bico do Papagaio-TO. Desde o final da década de 80 e início de 90 as mulheres quebradeiras de coco babaçu vêm se articulando e se organizando em associações, cooperativas e fóruns com o objetivo de aprimorar, entre outros produtos obtidos do babaçu, a produção e comercialização do azeite, visando a autonomia e o empoderamento das mulheres agricultoras. A organização, os processos de capacitação e as melhorias das estruturas de beneficiamento, aprimoraram a qualidade e o rendimento do azeite de babaçu e promoveram incrementos na renda com a ampliação do acesso aos mercados. A luta coletiva das mulheres tem garantido a conquista da terra, o direito de uso e a conservação dos babaçuais e ainda aumentou a capacidade das mulheres em interferir em políticas públicas.

Palavras-Chave: mulheres agricultoras; quebradeiras de coco; agroecologia.

Abstract

The of babassu oil production systematization made by coconut women breakers living in the rural communities distributed in 12 counties in the Bico do Papagaio-TO region. Since the end of the 1980s and beginning of the 90s, babassu coconut women breakers have been articulating and organizing themselves in associations, cooperatives and partner ships with the main goal of improving, among other products obtained from the babassu palm, the production and commercialization of babassu oil, aiming autonomy and empowerment of women farmers. The organization, training processes and improvement of processing facilities have increased the quality and yield of babassu oil and raised the income by making access to markets possible. The collective efforts of women have guaranteed the land acquisition, the entitlement of use and conservation of babassu plantation, and has also increased the capacity of women to participate in the public policies.

Keywords: women farmers; coconut breakers; agroecology.

Contexto

Este texto descreve a sistematização da produção de azeite de babaçu pelas mulheres quebradeiras de coco presentes em assentamentos e comunidades rurais distribuídas em 12 municípios do extremo norte do estado do Tocantins, região denominada como



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 2

Mulheres e Agroecologia



Bico do Papagaio. A sistematização ocorreu entre junho e outubro de 2016, contou com a participação das mulheres quebradeiras de coco babaçu, de representantes de suas organizações e parceiros e das famílias envolvidas com a atividade. Teve como objetivo registrar as principais atividades realizadas, os Resultados, desafios e os aprendizados obtidos que possam fortalecer as ações das quebradeiras de coco.

A região é reconhecida pela transição entre os biomas Amazônia e o Cerrado onde há grandes concentrações da palmeira babaçu.

Desde a década de 80 que as mulheres quebradeiras de coco babaçu vêm se articulando e se organizando em associações, cooperativas e fóruns visando o fortalecimento e a formação das mulheres envolvidas com o extrativismo do babaçu. Em 1988 fundaram a AMB, em 1991 o MIQCB e no ano seguinte a ASMUBIP, e mais recentemente a CIMQCB, uma cooperativa que envolve as quebradeiras do Tocantins, Pará, Maranhão e Piauí.

ASMUBIP conta com assessoria da APA-TO nas seguintes atividades: gestão; comercialização de produtos; aproveitamento dos produtos do babaçu na culinária regional; definição de embalagens e de rótulos; e ainda na articulação de políticas públicas em nível dos CMDRS e Território da Cidadania.

Organizadas e contando com o apoio de parceiros, as quebradeiras se articularam a nível estadual e municipal para garantir a preservação dos babaçuais no Tocantins e nos municípios do Bico do Papagaio através de projetos de Lei denominados “Babaçu Livre”.

Descrição da Experiência

Até a década de 90 as mulheres moíam a amêndoa do coco babaçu no pilão e o faziam de forma individual, e até o início dos anos 2000 o azeite era produzido quase que exclusivamente para o consumo. A amêndoa do coco babaçu é que era comercializada.

A partir de 92 a ASMUBIP passou a comprar amêndoas das quebradeiras e transformá-las em óleo. Essa atividade foi interrompida no início dos anos 2.000 em virtude de dificuldades enfrentadas - manutenção de capital de giro, queda do preço da amêndoa -, embora a associação tenha mantido o papel de fortalecimento das mulheres e incentivado a comercialização coletiva dos núcleos. Com isso as quebradeiras intensificaram a produção do azeite nas suas comunidades a partir de 29 “núcleos de produção” distribuídos em 9 municípios do Bico do Papagaio, responsáveis pelos processos produtivos, pelo beneficiamento e pela comercialização do azeite e demais subprodutos.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 2

Mulheres e Agroecologia



Em 2002 as mulheres iniciaram a moagem das amêndoas em casas de taipa cobertas de palha, e a partir de 2004 os núcleos produtivos constroem casas de alvenaria para o beneficiamento de mesocarpo e azeite artesanal. O carvão utilizado no cozimento passou a ser confeccionado em tambores e não mais ao ar livre.

Em geral, apesar da instalação das casas de beneficiamento, muitas mulheres preferem utilizá-la para triturar a amêndoa e o restante do beneficiamento fazem nas suas casas porque ficam mais próximas dos afazeres domésticos (crianças, horta, cozinha, etc.).

A comercialização do azeite e demais sub-produtos do babaçu (carvão, mesocarpo, amêndoa, sabão) é feita de diversas formas: diretamente na comunidade; para atravessadores; nos mercados dos municípios - em Axixá e São Miguel foram instalados mostruários para o azeite e o carvão; nas feiras municipais e em feiras anuais; no mercado institucional - PNAE (2009) e Compra Direta (2007 a 2015); e também para o CIMQCB. Nenhum destes mercados é certo e permanente, mas garantem venda constante.

Com o apoio dos assessores e parceiros - MIQCB, CIMQCB, ASMUBIP, APA-TO -, as quebradeiras se capacitaram para extrair o azeite com qualidade. Em 2011 foi promovido o curso de higiene no beneficiamento, e nos anos seguintes cursos de boas práticas.

Resultados

Articuladas em organizações e movimentos (AMB, ASMUBIP, MIQCB, CIMQCB, STRs) e nos núcleos produtivos, e com o apoio dos parceiros (CPT, APA-TO, entre outros), as mulheres se empoderaram, lutaram e conseguiram a posse das terras e o reconhecimento e valorização de suas atividades junto à opinião pública. Conseguiram também, a homologação de leis para proteção dos babaçuais (leis municipais em 2005 e lei estadual em 2008) que contribuíram para a redução na derrubada das palmeiras, embora o cumprimento dessas leis não tenha sido muito eficiente, e com o agravante da derrubada estar sendo substituída pelo envenenamento das pindovas e palmeiras.

A luta das mulheres tem uma importância estratégica ao promover uma barreira física à expansão da fronteira agrícola vinda do Cerrado para a Amazônia. Além disso, preservar o babaçu é garantir florada para as abelhas, produzir carvão da casca do coco evitando a derrubada da mata para obter a lenha, e economizargás de cozinha.

Através de suas organizações e com o apoio dos parceiros as quebradeiras acessaram recursos para adquirir equipamentos (01 fabriqueta de mesocarpo, 01 casa de extração de flocos e 12 casas de azeite) e se capacitarem (curso de boas práticas, de



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 2

Mulheres e Agroecologia



higiene, etc.), e assim melhoraram as condições de trabalho, a apresentação de seus produtos, reduziram as possibilidades de contaminação, conferiram qualidade e uma padronização mais homogênea ao azeite.

Ações que conferiram a qualidade do azeite e o maior rendimento e diversificação na produção do babaçu

- Lavagem e seleção dos cocos;
- Higiene pessoal na manipulação;
- Ponto correto da torrefação;
- Decantação do azeite;
- Trituração das amêndoas em forrageiras;
- Casas de beneficiamento; padronizadas;
- Utilização de fornos;
- Padronização de rótulos e embalagens;
- Lavagem e local adequado para guardar as embalagens;
- Diversificar a produção aproveitando o mesocarpo para fazer mingau, bolo, cuscuz;
- Produção de carvão em tambores e ainda com o aproveitamento de substâncias contidas na fumaça - já existe uma experiência piloto na EFA Bico e que pode ser aproveitada como referência.

Outro resultado foi o aumento no rendimento. No mesmo tempo que moíam no pilão 6 kg de coco, com a forrageira chegam a fazer 40 kg. Em média as mulheres conseguem extrair 5 a 6 litros de azeite para 10 a 12 kg de amêndoa, embora existam mulheres, como as do núcleo de Santa Cruz/Campestre que conseguem até 7 litros de azeite em 10 kg de amêndoa.

Há uma tendência de redução na produção de amêndoa e aumento significativo na produção e comercialização de azeite. Esse maior peso do azeite entre os subprodutos do babaçu comercializados deve-se à renda obtida com o produto que ainda tem a vantagem de ser armazenado, o que não é possível fazer com a amêndoa por muito tempo.

A sistematização das experiências de 10 famílias realizada pela APA-TO em 2014 indicou que entre os subprodutos do babaçu comercializados, o azeite representa 80%, enquanto a venda de carvão representou 12%, o mesocarpo 7%, e a amêndoa cerca de 1%.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 2

Mulheres e Agroecologia



Com a renda obtida com o azeite as mulheres conquistaram uma autonomia na economia familiar, e são responsáveis por várias despesas da casa (calçado, roupas, alimentos, mobiliário, gastos com estudos dos filhos, etc.) e em alguns casos, os produtos do babaçu são a fonte de renda mais importante da família. Além da renda, o óleo e o sabão de babaçu também significam economia nos gastos com esses produtos de cozinha.

Estudo realizado pela APA-TO em 2014/2015 onde são analisados 16 núcleos produtivos identificou que das 113 famílias pesquisadas somente 14,5% permanecem produzindo tradicionalmente e demonstrou ainda, que foi superior a 300% a renda das famílias que produzem o azeite complementada com o mesocarpo, quando comparado com a comercialização tradicional de amêndoa.

A implantação e melhoria do acesso às feiras municipais (Axixá, São Miguel e Vila Tocantins/Esperantina) com o apoio da APA-TO (fornecimento de barracas, auxílio na gestão e organização da produção, qualidade e apresentação dos produtos), e os pontos de venda nos comércios locais com a instalação de mostruário, ampliaram o mercado para a venda do azeite e derivados do babaçu e ajudou a dar visibilidade e identidade aos produtos das quebradeiras. O acesso ao mercado institucional, que contou com o apoio da ASMUBIP, trouxe benefícios, pois o preço e a escala de venda eram vantajosos, e ainda melhorou a alimentação escolar com a Introdução da farinha de mesocarpo.

A organização em núcleos produtivos auxiliou na divisão das despesas das casas de beneficiamento, na tomada de decisão, no diálogo com a CIMQCB para vender o azeite, e na quebra do coco em mutirão. A maioria dos grupos mantém o mesmo número de mulheres quando de sua constituição, alguns novos grupos se formaram, e em alguns núcleos houve o aumento do número de participantes. E ainda existem grupos que não estão organizados nos movimentos, mas estão comprando forrageiras, fazendo o azeite e comercializando, o que demonstra o grande potencial produtivo deste produto na região.

Apesar dos ganhos na qualidade do azeite com as estruturas e as capacitações, alguns núcleos produtivos enfrentam problemas, principalmente nas casas de beneficiamento – necessidade de espaço maior, de reformas estruturais, entre outros.

Entre os principais desafios e dificuldades enfrentados pelas quebradeiras de coco babaçu na produção, destacam-se:



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 2

Mulheres e Agroecologia



- a) cumprir as exigências da vigilância sanitária mantendo um ambiente saudável e funcional - em algumas casas de beneficiamento como o calor gerado pelo forno e os fogões é grande, as mulheres a utilizam apenas para a trituração e o restante do processo é feito nas cozinhas das residências;
- b) estruturar a fabriqueta de mesocarpo da ASMUBIP em São Miguel como entreposto de recebimento do azeite, atendendo às normas legais;
- c) ASMUBIP construir uma estratégia produtiva e de comercialização de forma conjunta com o MIQCB/CIMQCB, onde um dos desafios será a definição do preço para a entrega ao entreposto;
- d) retomar o acesso ao mercado institucional, já que em 2014 foi interrompido e ficou mais rigoroso com as exigências da vigilância sanitária - quebradeiras, suas organizações e parceiros estão se articulando com prefeituras e a vigilância sanitária municipais para cumprir as exigências legais;
- e) redução do acesso às feiras, principalmente pela dificuldade de transporte para levar os produtos, pelas estruturas deficitárias (ex: Axixá) e diminuição da procura do produto no comércio;
- f) desinteresse dos jovens em se envolver na obtenção do azeite por ser uma atividade trabalhosa;
- g) ampliar o trabalho para mais famílias, envolvendo-as nos núcleos existentes e criando novos grupos - tarefa dificultada pela saída da juventude do campo, o baixo preço da amêndoa, o desinteresse em processos coletivos, e a desvalorização da atividade pela opinião pública, que reconhece as quebradeiras, mas não percebe a sua importância para a economia regional e para o ambiente.

O investimento feito na diversificação de produtos do babaçu – carvão, flocos, azeite, coco – foi muito importante para garantir a sustentabilidade da atividade, pois ampliou as possibilidades de consumo e de renda das famílias. Contribuiu com a ampliação da renda, os esforços para aprimorar o acesso a diferentes meios de comercialização - feiras, comércio local, mercados institucionais, venda direta para o consumidor. Ampliar a renda pode estimular o envolvimento da juventude com as atividades produtivas do babaçu.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 2

Mulheres e Agroecologia



A ampliação da atividade passa pela divulgação do trabalho e dos produtos e pelo acesso aos mercados, o que demanda organização para adequar as estruturas às normas legais. A adequação das casas de beneficiamento deveria ser feito em diálogo com os técnicos da vigilância sanitária. Com o apoio da APA-TO um consultor especializado no tema irá auxiliar nessa adequação.

Há a necessidade de retomar a comercialização e a fabriqueta de mesocarpo da AS-MUBIP é apontada como o local que deverá servir como ponto de referência (entreposto) para receber a produção e fazer a comercialização.